

em qualquer regime, porque o dinheiro é um documento daqueles que nos governam e que nos credenciam para o serviço aquisitivo onde estejamos.

Conquanto precisemos todos do dinheiro, vamos pensar, por exemplo, em trabalhar todos e em organizar, vamos dizer, a questão do trabalho com o aproveitamento das nossas energias integrais.

Então, cremos que o problema seria quase que imediatamente resolvido. Vamos dizer que na atualidade dessemos ou que venhamos a dar a liderança das empresas, a chefia das equipes às inteligências juvenis, como vem acontecendo quase em todos os países de vanguarda. Mas, sem valorizarmos a maturidade que começa de 40 a 45, 50 anos, colocando a maturidade com seu discernimento a serviço da coletividade, proporcionando aos homens e às mulheres que já amadureceram na experiência física trabalho e mais trabalho desde que eles tenham condições orgânicas compatíveis com essa necessidade, mas prestigiando a personalidade humana em sua condição de pessoa amadurecida no trabalho remunerado ou tão altamente remunerado quanto possível, nós resolveríamos o problema, sem entrarmos em atrito com a autoridade legal.

«Então, cale a boca
e morra com educação»

Almir Guimarães — Chico, um telespectador, eu não sei se isso aconteceu, pede que você conte um fato ocorrido num avião em que você viajava, cujos motores entraram em pane, e você também como os demais passageiros, o que era perfeitamente natural, en-

trou em pânico. O que aconteceu dentro desse avião?

Chico Xavier — A resposta exige, vamos dizer, uma atitude talvez de fazer um pouco de humor, mas é a verdade o que eu vou contar. Em 1959 eu me dirigia de Uberaba, para onde eu me transferira recentemente, eu me dirigia para Belo Horizonte junto da qual está Pedro Leopoldo, a terra onde nasci na presente encarnação. Então o avião decolou de Uberaba e fez uma breve parada na cidade de Araxá. Depois, o avião decolou de novo, depois de uns 10 minutos o avião começou a se inclinar para um lado, para outro, às vezes fazia assim uma pirueta e o pessoal começou todo a gritar e a pedir a Deus, pedir socorro, e eu estou ali acompanhando. Veio o comandante do avião e disse que não nos impressionássemos, que era um fenômeno chamado “vento de cauda”, que apenas chegaríamos um pouco mais depressa. Mas algumas pessoas disseram: “Mas depressa no outro mundo”. Eu então comecei também a me impressionar porque eu não sei qual é o nome técnico da evolução que o aparelho fazia. Uma pessoa entendida em aeronáutica saberá descrever o caso, dizendo os nomes em que um avião roda de cabeça para baixo. E nós íamos e muita gente começou a vomitar, e a gritar, apertar o cinto, aqueles amigos começaram a orar, senhoras começaram a fazer o terço, e eu com muito respeito. Mas quando vi aquela atmosfera, comecei a gritar também, eu pensei: Todo mundo está gritando, eu também vou gritar. É a hora da morte. Então comecei a gritar: “Valei-me, meu Deus”. Comecei a pedir socorro, mesericórdia de Deus, mas com fé, com escândalo, mas com fé. Então nisso, peço até permissão para dizer, ouço alguém dizer assim a um

sacerdote católico que estava não muito longe de mim: "O Chico Xavier está ali, ele é médium e espírita". E esse sacerdote com muita bondade disse: Mas eu sei que o Chico tem pedido orações em muitos documentos e o Chico está orando conosco no terço. Eu disse: "Graças a Deus padre, eu também estou orando". Mas comecei a gritar: "Valei-me meu Deus". Então aí entra o espírito de Emmanuel. Parece que é uma coisa de anedota, uma coisa fantástica, mas é a verdade, ele entrou no avião.

Almir Guimarães — Mas você viu o espírito entrar?

Chico Xavier — Então passou no meio do pessoal e o pessoal não via como a maioria dos nossos amigos naturalmente não está vendo a presença dele aqui. Então ele me disse assim: Porque você está gritando? Eu escutei o seu pedido: O que é que há? Porque aquilo já tinha mais ou menos 20 minutos, né? Então eu falei: O senhor não acha que estamos em perigo de vida? Ele falou: Estão. E o que é que há com isso? Não tem muita gente em perigo de vida, vocês não são privilegiados, né? Então eu falei assim: Está bem, se estamos em perigo de vida eu vou gritar. E continuei gritando: "Valei-me, socorro meu Deus", e o povo todo gritando socorro. Então ele me disse: Você não acha melhor se calar, parar com isso? Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade. Eu disse: Mas é a morte, nós estamos apavorados diante da morte. Ele disse: Está bem, você acha que vai morrer. Eu disse: O senhor não acha que estamos em perigo de vida? Ele disse: "Estão". Eu disse: Está bem, eu estou com muito medo e estou apavorado, como todo mundo, eu estou partilhando, eu também sou uma pessoa hu-

mana, eu estou com medo também dessa hora e de morrer nesse desastre. Ele disse: "Está bem, então morra com educação, cale a boca e morra com educação para não afligir a cabeça dos outros com os seus gritos. Morra com fé em Deus". Eu disse então: Eu quero só saber como é que a gente pode morrer com educação.

As cidades de vidro.
O fim do período bélico.

Saulo Gomes — O Luiz Lopes, que é o nosso companheiro da TV-Globo, formula esta pergunta: Nossa humanidade assiste neste momento a mais um lance dramático da corrida espacial a "Apolo 15" se encaminha para a Lua. Acreditam os mestres espirituais de Chico Xavier que ainda em nossa atual civilização o homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planetas?"

Chico Xavier — Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora que falou sobre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Então diz o nosso Emmanuel, que está presente, que quando Cristóvão Colombo perambulava pelas cortes européias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou o programa dele como absolutamente inútil para a hu-